**SAÚDE DOS TRABALHADORES DAS EQUIPES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM CAMPO GRANDE - MS**

Ilma Amaral Piemonte de Mello1; Luiza Helena de Oliveira Cazola2; Fabiana Maluf Rabacow3

1Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: [ilmapiemonte@gmail.com](mailto:ilmapiemonte@gmail.com);

2Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Universidade Anhanguera Uniderp, e-mail: [luizacazola@gmail.com](mailto:luizacazola@gmail.com); 3Universidade Católica Dom Bosco/ Universidade Anhanguera Uniderp, e-mail:[fabirabacow@hotmail.com](mailto:fabirabacow@hotmail.com)

**Introdução**: As condições de trabalho, a organização, a concepção, o ambiente de atividades laborais e o processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, em especial, os que atuam nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), influenciam nas condições de saúde desses trabalhadores devido à complexidade do desempenho de suas funções. O adoecimento leva ao afastamento para tratamento de saúde ou absenteísmo-doença que é preocupação tanto do setor privado quanto do setor público. **Objetivo**: Analisar a saúde dos trabalhadores das equipes de ESF de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, nos anos 2015 e 2016. **Metodologia**: Estudo analítico, de corte transversal, com abordagem quantitativa. Utilizou-se de dados secundários, gerados a partir dos relatórios do Sistema de Gestão de Capital Humano para o Serviço Público, denominado ERGON, adotado pela Prefeitura Municipal de Campo Grande, que contém registros dos trabalhadores em regime estatutário (concursados) e, informações incorporadas do Boletim Médico Pericial (Sistema E-BOMEP), gerados pela Perícia em Saúde do Instituto Municipal de Previdência (IMPCG), nos anos de 2015 e 2016. Os dados foram transferidos para um arquivo eletrônico no editor *Microsoft Excel* e identificadas as frequências absolutas, relativas e o índice de absenteísmo-doença. **Resultados:** Dos 826 trabalhadores atuantes nas UBSF, estiveram licenciados para tratamento de saúde entre 2015 e 2016, 44% e 42%, respectivamente, com predomínio para os profissionais do nível médio. Os principais motivos dos afastamentos encontrados, conforme Classificação Internacional de Doenças (CID) foram: os Transtornos Mentais (CID F), 50% em 2015 e 53% em 2016; que são as doenças que afetam o equilíbrio emocional, principalmente, os episódios depressivos e, também, as doenças Osteomusculares (CID M), 30% em 2015 e 25% em 2016, referentes às Sinosites,Tenosinvites e Espondiopatias. **Conclusão:**Os trabalhadores das UBSF enfrentam uma jornada de trabalho intensa e o processo de trabalho pode causar adoecimento aos trabalhadores. Faz-se necessária intervenção rápida para minimizar o adoecimento e o sofrimento dos mesmos, por meio de escuta qualificada, ações preventivas e de reabilitação profissional, para uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave**: Saúde do Trabalhador; Atenção Primária à Saúde; Reabilitação.